

Na cidade : 3 mezes, 500 reis
Fora da cidade : com acrescimo das estampilhas.
Anuncios : na primeira vez 20 reis por linha. Na repetição 10 rs.

O BRADO LIBERAL

Na typographia d'esta folha, rua Nova de Sousa, n.º 45.

Direcção jornalística, rua das Aguas, n.º 84.

SEMANARIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO,
HABILITADO NA FÓRMA DA LEI.
PUBLICA-SE A'S SEXTAS IFEIRAS.

NUMERO 46.

SEXTA FEIRA 16 D'ABRIL DE 1875.

ANNO I.

O BRADO LIBERAL.

Na ordem logica dos tempos, é o partido absolutista, o primeiro que apparece como uma recordação.

Póde a sua idea ser formula de progresso ?

Esta unica pergunta reúne todas as nossas observações sobre o absolutismo. — Falla-nos por nós a propria consciencia dos absolutistas : elles confessam connosco, que o absolutismo não póde de nenhuma maneira ser formula do progresso.

O mesmo seria perguntar, se a escolastica é formula do progresso em philosophia ; se a hypothese é formula do progresso nas sciencias ; se a alchymia é formula de progresso em chymica ; se a astrologia magica é formula de progresso em astronomia : — n'uma palavra, se as diferentes phases porque não passado as sciencias, ao nascer e desabarcar, são formula de progresso, preferiveis ás suas epochas de desenvolvimento e robustez.

O absolutismo foi formula de progresso, desde o seculo XIII até ao seculo XVI, porque combatia com mão forte outra fórmula de ser das sociedades, mais oppressora e barbara, a fórmula feudal. — N'essa epocha, quando o rei escreve as Partidas (1), ideal d'um poder absoluto, qual podia ser concebido n'aquelle tempo ; — quando nomeia os seus meirinhos

(1) As leis das septe partidas, assim chamadas por serem divididas em septe partes, foram uma das codificações mais importantes da Hispanha. — Foram confeccionadas por Fernando III, o Sancto, rei de Castella e Leão, com o fim d'evitar as desordens originadas pela grande quantidade de fóros particulares, pelos exorbitantes privilegios concedidos a fidalgos, e para atalhar os funestos effeitos da anarchia feudal.

Mandou-as traduzir em portuguez D. Diniz, e são umas das fontes das Ordenações do reino.

FOLHETIM.

PROCISSÕES DE BRAGA.

~Continuação do n.º 42~

XXXV.

No mesmo sabbado á tarde, 9 de Junho, entraram no terreiro — na volta das 4 horas — quatro carroças apparatusas, que deixaram maravilhados a todos com os seus artificios.

Sahidas ellas, entrou então á gineta o meirinho da corte bracarense, vestido ao gosto antigo com golilla, e garbosamente montado.

Tomadas as ordens convenientes, deu parte ao toureador Simão da Cunha Pinto, que fez depois a sua entrada no terreiro com luzido acompanhamento.

(2) para as villas e cidades, os seus adiantados (3) para os reinos e provincias ; — quando expulsa das Côrtes a nobreza ; — quando se adorna com as insignias das ordens militares ; — quando leva ao seu alto tribunal todos os juizos ; — quando recolhe os diamantes arrancados á sua corôa pelas mãos atrevidas dos senhores ; — quando forja com as espadas quebradas dos exercitos feudaes a sua espada potente e invencivel. — O rei que se levanta sobre tantos tyrannos, esmagando-lhes a cabeça, é a personificação viva do progresso d'então.

Mas breve se viu que o absolutismo ia contra as leis da natureza — que negava os principios fundamentaes da sociedade.

O rei, havendo mister d'uma formula para sustentar o seu poder, poz os olhos no ceo, e disse com soberba sem igual :

« A minha corôa é um reflexo da corôa de Deus ; o meu poder uma emanação do poder divino ».

Luiz XIV, o rei mais orgulhoso entre todos os reis absolutos, diria que Deus, ao transmitter-lhe o poder, lhe transmittira tambem parte da sua intelligencia e ineffavel auctoridade.

Triste retrocesso na historia da humanidade !

O povo tinha sabido do castello feudal para retrogradar aos despotas

(2) Meirinhos eram funcionarios publicos, que o rei nomeava antigamente para algum territorio, dando-lhes ampla jurisdicção. — Ultimamente chamava-se meirinho a um official inferior, que executava as ordens d'algum corregedor.

Entre nós começou este cargo nos primeiros tempos da monarchia, e passou por diferentes phases.

(3) Adiantados eram governadores de provincia com poder civil e militar. — Governavam em Castella dos direitos e regalias concedidos pelas leis aos chancelleres, mores, aos almirantes, aos duques, e aos presidentes do parlamento.

XXXVI.

Entraram na frente, em duas alas, 12 gaitas, 6 clarins, e 6 caixas de guerra, vestidos todos ao uso d'estes actos — entrando com elles o capitão de cavallos Fernão Lobo Soto-maior, da nossa Vianna do Minho, como tenente do capitão da guarda.

Seguiam-se depois 24 archeiros, vestidos todos de côr amarella, com os vestidos guardados de palhetões de prata. — Caminhavam em duas alas tambem, com alabardas muito luzidas e vistosamente franjadas.

No principio d'ellas, ia José da Cunha Pinto, cavalleiro da Ordem de Christo e capitão da guarda, montado com ricas galas. — No fim, ia Simão da Cunha Pinto, vestido á portugueza antiga, com chapeo de plumas, e montado á gineta.

Feitas as prelados as 3 cortezias do uso, recolheram-se todos aos seus competentes logares.

XXXVII.

Terçou então o cavalleiro toureador a ca-

do Oriente. — O rei julgava-se um Deus : o misero mortal levantava-se em sua soberba até ao ceo. — Em breve um raio da cholera divina havia de sepultar esse governo nos abysmos : — esse raio que ainda hoje fumeja, foi a revolução franceza.

Em que se fundava o rei absoluto para exigir obediencia cega ? — Que provas lhe havia dado Deus d'esse direito ? — Onde estava o titulo para arrogar esse poder celeste ? — Havia feito Deus, por ventura, alguma excepção das leis da natureza em favor dos senhores absolutos ? — Havia instillado na sua intelligencia um fogo mais vivo do que na intelligencia dos outros homens ? — Havia tocado, por ventura, com o seu dedo immortal na fronte dos reis, para fazer brotar d'ella uma scintilha do ceo ? — Havia pronunciado uma palavra em favor de certas pessoas — em graça de determinadas familias ?

Todo o direito provém de Deus, sim, como de Deus provém toda a inspiração — como de Deus desce em torrentes a vida da natureza.

Mas o direito — como a arte, a sciencia, a natureza — tem todos suas leis : e enquanto está no homem, o direito é humano.

O direito é filho da nossa limitação, da nossa intelligencia, da nossa natureza : por isso Valdegamas disse uma blasphemia — sem sciencia nem consciencia — quando affirmou que Deus é a concentração de todos os direitos. — O direito é uma condição, e o condicional está fóra da esphera do absoluto.

Deus, por ventura, ao crear o homem, creou a uns — reis e a outros — escravos ?

Quando um principe nasce, não nasce com uma corôa d'ouro na fronte. — Sujeito ás proprias misérias, como nós, chorou como nós ao nascer : — como nós soffreu fome, sede e frio : como nós nasceu debil e pobre.

A lei humana, é que lhe dá o direito : — a sociedade, é que lhe concede o poder.

Os povos orientaes eram mais logicos do que os nossos absolutistas : criam no direito divino, mas criam n'elle com todas as suas consequencias.

Criam que o rei descendia directamente de Deus ; — que o seu berço tinham sido as estrellas ; — que o seu corpo era feito de materia mais formosa, que a dos outros mortaes ; — que na sua alma se reflectia o ceo ; — que a sua palavra era inspirada, e divinos os seus mandados ; — que a sua vida era tranquilla como a vida immortal, e a sua morte doce como o somno dos anjos ; — que deviam ter altares, holocaustos, e incensos ; — que desde o principio dos tempos tinha sido destinada ao poder a sua familia ; do mesmo modo que os escravos — abortos maldictos das trevas e da noite — tinham sido destinados por seu mal á escravidão.

Mas n'esse direito divino dos reis, não podem crer de modo algum os tempos modernos : porque teem visto nascer e morrer os reis, vendo morrer até no cadafalso alguns d'elles.

Direito divino, o parto de juriscultos aduladores, de sacerdotes regalistas, de philosophos theologos, de povos desejosos da escravidão ! — Direito divino, o que dependia muitas vozes da indigestão d'um rei, ou d'um acto de prostituição ! — Direito divino, o poder que arrastava a senhora Dubarry pelos prostibulos de Paris ! — Direito divino, o impulso de Carlos IX em assassinar vilmente o seu povo ! — Direito divino, a cobiça de Luiz XI, a leviandade de Fernando I, a crueldade de Philippe II, a incontinencia de Luiz XV !

Direito divino, estas paixões que foram outros tantos nomes do governo d'estes reis !

ro de 50, com uma escaramuça das mais vistosas d'então.

XXXIX.

Chegada a occasião, representou-se a comedia *Zelos aun del ayre matan*.

As fabricas e tramoias d'esta peça assombraram os espectadores, deslumbrados com o desempenho dos actores por um lado, e com as musicas e os bailados pelo outro.

XL.

Na segunda feira, 11, houve sortilha de brida de sol a sol.

Fizeram-se de parte a parte jogos primorosos de lanças, empenhando-se n'este acto cavalleiros os fidalgos mais memoriaes da provincia em numero de 53.

Cada um d'elles, sem vislumbres de favor, era então mestre consumado nos exercicios da cavallaria.

XXXVIII.

No Domingo, 10, desafiou-se no campo uma sortilha de brida, em que se jogaram lanças excellentes de parte a parte.

Como porem estava destinada a tarde para comedia, sustou-se por então este acto, sahindo do campo os cavalleiros em nume-

Oh! nunca, nunca — desde o principio dos tempos — se tem cuspido mais horrível blasphemia á face do Eterno! — Nem a blasphemia de Satanaz!

As consequências do direito divino são bem certas e manifestas.

Se o rei é de direito divino, o rei representa a Deus na terra. — Se representa a Deus, a sua vontade não póde querer o mal, nem a sua intelligencia o erro: — e só a Deus deve dar estreitas contas das suas acções e das suas ideas. — Por conseguinte, o vassallo não póde nem deve intervir no governo do rei, nem queixar-se das suas determinações; porque a vontade do rei é o supremo código do povo!

Assim, o poder absoluto, apenas havia posto a corôa, foi atropiado pela impotencia.

Morreram as nossas Côrtes, que tantos dias de gloria deram á Nação hispanhola: — o municipio, o grande soldado da reconquista, enrolou a bandeira, e quebrou as armas: — o povo conquistador, o povo aventureiro, foi disperso e derrotado no mar e na terra: — a miseria enfraqueceu os corpos, e a ignorancia as almas: — os cantos populares perderam-se; e o povo, auctor do *Romanceiro*, só sabe entoar os degradantes romances vulgares, signal do seu aviltamento: — a litteratura tornou-se cortezan, a lingua alambicada, a philosophia sophistica.

E para cumulo de desgraça, governos extranhos, julgando-nos impotentes, como o ultimo bastardo da casa d'Austria, pensaram em dividir entre si — como presa vil — a grandiosa Nação Hispanhola!

O Typo Mulheril.

O ideal da mulher bella, phantasiado nos arrôbos poeticos, é um composto de formosuras inebriadoras.

Compoem-se do garbo de Juno e do agrado de Venus, com o semblante d'Hebe, os braços de Minerva, as mãos de Latona, os pés de Thetis, a estatura de Diana, a brancura de Véstia, a frescura de Flora, e as graças d'Ephrosina.

Entre as mulheres da antiguidade, com mais semelhança em relação a este typo ideal, memoram as historias estas seguintes: — Semíramis, Hélena, Andrômaca, Hécula, Polyxéna, Penélope, Phrynéa, Diótima, Laïs, Lámia, A'rgia, Alcésta, Sisygámbis, Lucrécia, Cleópatra, Panthéa, Rhódope, Hesione, Livia, Terência, Faustina, e Zenóbia.

XLII.

Na terça feira, 12, arrou-se no terreiro um gigante de madeira por estafermo, com um escudo embraçado n'uma mão, e com o instrumento da sua vingança na outra.

Correram-no os cavalleiros toda a manha com grande gosto e alegria, fazendo-se-lhes as laucas em astilhas no seu escudo.

Fimdo este divertimento, sahiram os cavalleiros do campo com uma escaramuça primorosa.

XLIII.

Na tarde d'este dia, representou-se a ultima comedia.

Tinha por titulo *Agradecer y no amar*: e era sem tramoiás, por ser de «capa e espada», como a comedia anterior *Fineza contra fineza*.

O desempenho da representação, assim como as musicas e os badados, tiveram sempre os espectadores em suspensão delectosa.

Rhódope — era um assombro de formosura. — Era tudo n'ella perfeição.

O rei Psammítico perdeu-se d'amores por ella, desde que lhe cahira nas mãos um sapato d'esta mulher.

Hélena — era tam bella, que deu origem com sua formosura á guerra de Troia — affogando o coração de Páris, que a roubára a seu marido Menelau.

São de sobra estas duas exemplificações, como espécimens da belleza d'estas mulheres memoraveis.

O Alcool.

O álcool é um antiséptico energico.

Conserva as fructas perfeitamente, em virtude das suas propriedades antipútridas: — e por meio d'estas qualidades é usado com frequencia nos museus d'história natural, e nos gabinetes de medicina, como conservador vantajoso dos seus espécimens.

A addição do álcool aos ácidos — impede-lhes em geral a propriedade d'avermelharem as côres asues vegetaes.

As laminas de ferro — não precipitam o cobre nas soluções nítricas d'este metal, em se lhes ajunctando um volume conveniente d'álcool concentrado.

Os ácidos alcoolizados — não reagem sobre as bases com que se combinam facilmente; senão quando o sal que póde resultar da reacção, é soluvel francamente no álcool.

Lei dos Fuzilamentos.

Démos em nosso n.º 44 os nomes dos deputados, que na sessão nocturna de 17 de Março — em contrario com as luzes do seculo — approvaram no parlamento a «lei dos fuzilamentos».

Damos hoje os nomes dos nove pares do reino, que na camara-alta votaram unicamente contra esta pena barbara — desaprovada pela voz da consciência, e regeitada sem restricção pela civilização hodierna.

Foram o Duque de Loulé, o Marquez de Sabugosa, o conde de Podentes, o conde da Ribeira-Grande, o visconde de Fonte-Arcada, e o visconde de Portocarrero, com os seus collegas Miguel Osorio, José da Costa Pinto Basto, e Augusto Xavier da Silva.

As gerações futuras, avaliadoras imparciaes da nossa, bendirão os nomes d'estes nove cidadãos humanitarios — para quem não são palavras sem idea a liberdade e o progresso.

XLIII.

Na quarta feira, 13 — ultimo dia dos festejos — sahiram os cavalleiros a terreiro em vistossimo grupo. — Eram deslumbrantes os tessuns, as telas, e os bordados dos cavalleiros, assim como as librés dos criados, e os arreios dos cavallos.

Jogaram as canas maravilhosamente, excedendo-se uns aos outros no brio e na destreza. — Repetiram d'uma e outra parte as investidas com primor, reparando-as uns e outros com excessos de gallardia.

Passada assim uma parte da manha, sahiram do campo os cavalleiros com uma donairoza escaramuça.

XLIV.

No resto d'esta manha, foram os cavalleiros ás frontarias dos conventos das freiras — em attenção ao seu estado de clausura — repetir-lhes os seus actos de garbo e destreza.

Fizeram assim — com este passo de brio

O Papa Xisto V.

O Papa Xisto V, pastor na sua infancia com o nome de Felix Peretti, olhava com veneração as quartas-feiras.

Chamava-lhes o seu dia de predilecção; e não era n'isto desarrasoado.

Elle nasceu com effeito n'uma quarta-feira. — N'uma quarta-feira professou. — Foi promovido a cardeal n'uma quarta-feira. — N'uma quarta-feira foi eleito papa, sendo exaltado ao solio pontificio na quarta-feira seguinte.

Falleceu em 27 d'Agosto de 1590, tendo nascido em 13 de Dezembro de 1521.

A Ordem Franciscana orgulha-se de o contar como filho seu.

Figura no corpo cardinalicio com o nome de Cardeal-Montalte.

Domnos d'Hospedarias.

Acaba de pleitear-se em França, perante o juiz de paz d'Espolion no Aveyron, uma questão concernente aos domnos das hospedarias e aos seus hospedes.

Eis-aqui o thema d'esta questão: — «São os domnos das hospedarias obrigados a despertar os seus hospedes, tendo estes de seguir viagem em diligencia, ou no caminho de ferro?»

Ficou decidido no juizado, que os domnos das hospedarias commettiam uma falta reprehensivel, todas as vezes que deixassem de despertar os seus hospedes sem motivo legitimo, e com o fim interesseiro d'obterem d'elles continuação de despeza em sua casa.

O domno d'hospedaria, que dera motivo a este pleiteamento, foi condemnado em perdas e damnos de 30 francos.

Falsificação do Chá.

Os chinas costumam falsificar o chá por muitos modos — não só com o fim de lhe darem melhor apparencia, mas sobretudo para lhe augmentarem o pézo.

O consul Medhurst, residente em Shanghai, acaba de patentear que os chinas o falsificam muito com folhas de viue.

Costumam colher estas folhas em estado recente; e submettem-nas ao mesmo tractamento que dão ao chá.

A proporção d'esta falsificação costuma regular de 10 a 20 por cento.

— que tambem ellas nos seus mosteiros participassem do regosijo da cidade.

Na manha do dia anterior, tinha-se alliado começo a estes divertimentos cavalleirescos.

XLV.

Na tarde do mesmo dia 13, sahiu a tourear o aposentador da corte bracarense José de Seixas e Silva. — Substituiu n'este acto a seu tio Simão da Cunha Pinto, a quem os excessos briosos dos seus 70 annos tinham impossibilitado de sahir de novo a campo.

Feitas as cortezias do uso, investiu o toureador garbosamente com o primeiro animal: — e fez o mesmo com o segundo e com o terceiro.

Mostrou em todas as investidas com estes touros — e sobre tudo com o ultimo, carancudo e furioso logo ao sahir do touril — que nem lhe faltavam alentos briosos, nem destreza e pericia no aggredir e defender.

Melhoras.

Acha-se melhor dos seus padecimentos ultteriores o exm.º coronel do regimento d'infanteria n.º 8.

Os seus amigos e admiradores alegram-se cordialmente com este seu estado auspicioso: e fazem votos sinceros — com toda a effusão do coração — pelo prompto e cabal restabelecimento da sua saude.

Bispos Mações.

Noticiamos em nosso n.º 42, que o finado Bispo de Bragança — D. José Luiz Alves Feijó — fôra um dos obreiros ecclesiasticos da maçonaria portugueza, respeitavel pelas suas virtudes civicas, e pela illustração de que era dotado.

Deu pábulo esta nossa noticia ao azedume d'alguns asseclas do retrocesso, a quem não convinha se dissesse o facto ao povo.

Ao que então dissemos, acrescentamos agora outra noticia analoga.

Dizemos a esses arautos do altar e do throno, que mais outros quatro Bispos nossos — respeitaveis pelo saber e pelo proceder — foram tambem obreiros importantes da maçonaria portugueza.

Foi um o Cardial Patriarcha de Lisboa Dr. Manuel Bento Rodrigues.

Foi outro o Arcebispo de Goa Dr. José Maria da Silva Torres.

Foi outro o Bispo de Viseu Dr. José Xavier Cerveira e Sousa.

Foi outro o Bispo Conde de Coimbra Dr. José Manuel de Lemos.

Todos foram obreiros das Lojas Maçonicas de Coimbra, onde na actualidade se estão publicando dois jornaes importantes da Ordem — *O Reformador*, e o *Jornal do Iniciado*.

Este ultimo vai entrar no seu segundo anno de publicação.

Chegada de Machina.

Espera-se aqui por estes dias a chegada da machina do caminho de ferro do Porto a Braga.

Conta-se escutar-se aqui pela primeira vez o silvo annihilador das distancias entre os dias 17 a 20 de corrente.

O Reverendo Padre Martinho.

Deu-se á sepultura no cemiterio publico d'esta cidade, no dia 10 de corrente, o cadaver do Reverendo Padre Martinho Antonio Pereira da Silva.

No dia anterior, 9, foi achado morto

XLVI.

Com esta corrida de touros, em que alguns toureiros de pé fizeram algumas sautes vistosas, deram os bracarenses fecho estas suas festas monumentaes.

Ainda hoje no povo da cidade se conta e reconta a fama com assombro, que nunca o percorrer dos seculos fará olvidar a memoria dos bracarenses.

XLVII.

No que temos dicto á cerca d'estas festas memoraveis, reportamos-nos ao opusculo indicado no principio dos nossos *Folhetins*.

Alli acharão os nossos leitores, nos *linhariaes ao poema*, quanto lhes temos cedido substancialmente, omittingo apenas por brevidade alguns accessorios.

(Continua).

PEREIRA-CALDAS.

to no leito em Villa do Conde, donde foi para aqui transportado n'um carro funerario. — Foi victima d'uma apoplexia fulminante.

Nasceu n'esta cidade em 8 d'Outubro de 1812 — sendo filho d'um artista pouco favorecido de bens da fortuna, mas incansavel na educação e instrução do fallecido.

Era o Reverendo Padre Martinho um sacerdote illustrado, de tracto agradável, e servicial a toda a prova.

O partido absolutista perdeu n'elle um dos obreiros mais fervorosos e de maior nomeada.

As letras patrias — na especialidade religiosa — devem-lhe serviços prestimosos.

A sua falta na classe sacerdotal, em que era membro d'auctoridade, tarde será preenchida com igual valia de proficiencia.

O prestito que o acompanhou á sepultura, foi numeroso — avultando n'elle vinte e uma irmandades, de que era irmão o fallecido.

Leite de Mulher

Na China, usa-se do leite de mulher, como tóxico vantajoso contra as queimaduras.

Applica-se com as barbas d'uma penna, e repete-se todos as vezes que a dôr se manifesta.

O Patriarcha de Jerusalem.

Foi demittido das suas funções religiosas o Patriarcha Procópio de Jerusalem.

Este príncipe da igreja assenhoreou-se d'um milhão dos fundos do Sancto Sepulchro.

Ter-se-hia de certo assenhoreado de mais, se mais lhe fôra possível empulmar.

Os Miguelistas.

Os miguelistas vão-se chegando á razão. — Como vêm que o seculo da liberdade e do progresso não para, curam d'aggreir-se entre os nossos campeões, saudando a civilização do seculo.

Accordes agora com o seu caudilho diplomatico de Londres, o Dr. Antonio Ribeiro Sargiva — oriundo de Sernancelhe na comarca de Trancoso — tractam d'apresentar ao publico um *Manifesto*, em que declaram accetar o systema representativo na sua plenitude, pugnando apenas pela legitimidade do seu chefe — o joven D. Miguel II.

Vão assim em meio caminho da razão. — D'aqui a pouco, terão percorrido a senda inteira da liberdade e do progresso.

FASTOS HISTORICOS MODERNOS.

Mez d'Abril.

Dia 7. — Collocação solemne da primeira pedra do palacio real de Madrid, no reinado de D. Filipe V, em 1738 n'este dia.

— Fallecimento n'este dia, em 1806, do aeronauta Nosment — desastre motivado pelas oscillações extraordinarias do seu balão.

— Abdicação da corôa do Brazil pelo imperador D. Pedro I. n'este dia em 1831, em seu filho D. Pedro II — o soberano actual do imperio.

— Fallecimento n'este dia, em 1863, do mathematico italiano Foilador, oriundo de Valdobiadene, onde nascera em 7 d'Outubro de 1785. — Avultam entre os seus escriptos, alem da sua *Memoria sul parallelo granmo delle forze*, os seus *Elementi di matematica pura*, e o seu *Corso di matematica pura superiore*.

Dia 8. — Criação n'este dia, em 1808, d'um tribunal especial de criminalidade pelo general francez Junot, invasor do nosso reino á voz de Napoleão Buonaparte — para julgamento immediato dos crimes e delictos,

com excepção dos ommissos no Decreto d'esta criação, concernentes a policia correccional.

— Defeza do rio Tamega na guerra peninsular, em 1809 n'este dia.

— Levantamento d'uma bateria miguealista no monte do Covello contra os liberaes do Porto, em 1833 n'este dia — batendo-a para logo com denodo a artilheria constitucional.

— Chegada a Lisboa n'este dia, em 1836, d'el-rei D. Fernando II — o 2.º marido da finada rainha D. Maria II, fallecida em 15 de Novembro de 1833.

Dia 9. — Roubo sacrilego do Sanctissimo Sacramento em Setubal, em 1715 n'este dia.

— Rompimento de pazes conosco em nossos Estados da India pelo Bounsul, n'este dia em 1758 — tomando-nos para logo a provincia de Perném, e successivamente os fortes de Manerim e Sanquelim, alem de nos bloquear o forte de Bicholim.

— Tomada do monte do Covello pelos liberaes do Porto aos miguelistas sitiantes, n'este dia em 1833 — com pouca perda dos vencedores e não pouca dos vencidos, e com grande vantagem para a causa da liberdade e do progresso.

— Comêço da demolição da antiga casa do correio em Coimbra, em Sancta Cruz, n'este dia em 1856.

Dia 10. — Roubo sacrilego do Sanctissimo Sacramento na igreja de S. Miguel de Mezio, a duas leguas de Lamego, n'este dia em 1736.

— Concessão do titulo de *fidellissimos* aos reis de Portugal pelo Papa Benedicto XIV, em 1750 n'este dia, começando esta graça pontificia em el-rei D. João V.

— Fallecimento em Paris n'este dia, em 1813, do insigne mathematico italiano Lagrange, conhecido usualmente com o nome francez de Lagrange. — Tinha nascido em Turim a 25 de Janeiro de 1736.

— Derrota das forças miguelistas pelos liberaes do Porto, n'este dia em 1833, apesar da insistencia corajosa com que ellas tentaram assenhorear-se d'alguns pontos fortificados, com o alvo de recuperarem os perdidos e apoderarem-se d'outros de novo.

Dia 11. — Estatuição da paz geral d'Utrecht na Hollanda, entre a França e as potencias aliadas, em 1713 n'este dia.

— Ordem do intendente geral da policia de Lisboa, o francez Lagarde — n'este dia em 1808 — prohibindo a venda de chaves velhas sem fechaduras nas ruas e praças da capital, assim como aos serralheiros o fazerem gazuas e chaves isoladas.

— Prisão no Porto n'este dia, em 1833, do cidadão sardo Richini, como agente da Sancta Alliança para aliciamiento de soldados para o campo miguelista — Foi em contingente posto fóra das linhas.

— Victoria dos liberaes contra os miguelistas na ponte d'Amarante, em 1834 n'este dia — retirando-se em muita desordem as milicias e os voluntarios do usurpador tyranno D. Miguel I.

Dia 12. — Fallecimento em Mafra n'este dia, em 1737, de Fr. Sebastião de Sancto Antonio, franciscano da provincia da Arrábida — escriptor infelso sobre oratoria, e pregador famigerado da sua epocha, de quem o Padre José Agostinho de Macedo tem os *sermões* em conceito elevado.

— Victoria dos liberaes contra os miguelistas em Setubal, em 1834 n'este dia, com grande desprestigio do caudilho francez Luiz Bourmont, ao serviço do usurpador tyranno D. Miguel I.

— Tomada de Lequeitio na Hispanha, pelo caudilho carlista conde de Casa-Eguia, n'este dia em 1836.

— Chegada a Coimbra n'este dia, em 1831, do duque de Saldanha, sahido anteriormente de Lisboa.

EXTERIOR.

Conforme as ultimas noticias do theatro da guerra na Hispanha, eis aqui o quadro exacto das forças carlistas — ora exaggeradas por uns, ora amesquinhas por outros:

Divisão da Navarra: 11 batalhões, 8:100 homens. — Guipúzcoa, 6 batalhões, 4:500 homens. — Castella, 6 batalhões, 3:000 homens. — A'lava, 6 batalhões, 3:500 homens. — Cantábria, 2 batalhões, 610 homens. — Asturias, 1 batalhão, 100 homens. — Rioja, 1 batalhão, 420 homens. —

Biscaia, 8 batalhões, 5:000 homens. — Aragão, 1 batalhão, 433 homens. — Total, 42 batalhões, 25:663 homens.

Comprehende-se n'este numero a cavallaria, que não conta mais de 1:000 cavallos, dos quaes só 700 estão em estado de servir em campanha.

O governo do rei D. Affonso XII continúa a hostilizar com suas medidas a independencia do professorado, perseguindo os professores que se indignam contra ellas. — Prendem, e deporta-os.

NOTICIARIO.

No proximo Domingo, 18 do corrente, leva-se da igreja de S. Victor n'esta cidade — com grande apparatus — o Sagrado Viatico aos entrevados da parochia.

No dia 17 do corrente, celebrarse-hão aqui exequias na igreja dos Remedios — promovidas pela Meza da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria — em suffragio da alma do Reverendo Padre Martinho, instituidor da mesma Archiconfraria.

O artigo que publicamos em primeiro logar n'esta folha, enviounolo de Coimbra o snr. Narciso Alberto de Sousa, academico d'esta cidade na rainha do Mondego.

E' um espécimen da traducção que está fazendo este academico, da obra famigerada do illustrado estadista hispanhol Emilio Castelar, intitulada « A Formula do Progresso ».

Está servindo de sob-chefe da policia n'esta cidade, em substituição do snr. Augusto Serra que pedira a sua exoneração, o snr. Manuel da Costa Araujo, empregado que fóra na repartição de fazenda.

São reconhecidos de todos os meritos pessoais do snr. Costa. — Não podia ser mais acertada a escolha da substituição.

Enviaram-se do Porto para Londres, a bordo do vapor inglez Aurora, 150 bois no valor de 10.500\$000 reis. — Os direitos do embarque, satisfeitos pelo snr. Vasco Ferreira Pinto Basto, importaram em 225\$000 rs.

A venda das aguardentes no Douro tem regulado entre 229\$000 rs. a 230\$000 rs. — No Porto não tem variado muito d'estes preços.

Na Inglaterra, conforme as noticias accordes dos seus jornaes, corre o tempo como no hyverno rigoroso. — A neve tem sido immensa.

Nos Alpes Austriacos, tem sido tambem intensos os frios. — Tem sido victimas d'ellos algumas pessoas e alguns animaes.

Nas alturas de Trieste, na Italia, tem os caminhos estado intransitaveis com as neves.

Nos ultimos tempos tem-se reanimado muito o commercio dos vinhos e jeropigas na Regoa.

Houve ultimamente em Londres, em Hyde Park, uma reunião d'umas 30 mil pessoas, sem occorrença do mais pequeno motim. — Teve por fim sollicitar a liberdade do supposto Tichborne, encarcerado em expiação de sentença.

Na Philadelphia, na America, recem-se conflictos graves entre os mineiros em « greve ».

A confraria da Senhora da Piedade, crecta na igreja de Sancto Ildefonso no Porto, acaba de receber de el-rei D. Luiz I o titulo de real.

Os conflictos da igreja grega na Turquia estão preoccupando o governo othomano.

Annuncia-se para breve o reaparecimento da « serie segunda » da *Harpa*, revista litteraria do Porto.

CORRESPONDENCIAS.

Transcrevemos a pedido, do *Supplemento ao n.º 45 do Artista* — publicado aqui em 11 do corrente como folha extraordinaria — as duas Cartas seguintes — a 1.ª, dirigida ao signatario da 2.ª — a 2.ª, dirigida ao signatario da 1.ª:

Exm.º Snr.

Tendo concorrido no dia 4 do corrente mez á reunião d'Assemblea Geral do Monte-pio de S. José d'esta cidade, fundado no direito que me confere o Art. 59.º dos nossos Estatutos, e tendo pedido a palavra sobre a acta e pouco depois para um requerimento, v. ex.ª, contra toda a justiça, não m'a concedeu, dizendo « que passava a consultar a Assembleia para se resolver se eu podia estar n'aquella reunião. Em virtude de tão injusta e perigosa provocação, declarei a v. ex.ª que lhe prohibia expressamente, que fizesse tal proposta, e que não reconhecia na Assembleia o direito de deliberar sobre tal assumpto, protestando n'essa occasião, como ainda agora protesto, pelo perigoso insulto que v. ex.ª me dirigia. Graves e serias podiam ser as consequencias d'esta injusta e insolita provocação. E, se as não houvesse, nem porisso o facto deixou para mim de ter a maxima gravidade. Não sei, nem posso adivinhar o fim que v. ex.ª tinha em vista, mas sei que me offendeu gravemente, provocando contra mim insultos e violencias que eu repelli, e saberei repellar, quando me forem dirigidas. Não é só v. ex.ª que preza a sua honra e dignidade, tambem eu: e tanto que exijo a v. ex.ª uma explicação a mais cathorica possível, do insolito procedimento de v. ex.ª para comigo. Se v. ex.ª me der explicações satisfactorias e que lavem completamente o insulto que v. ex.ª me dirigiu, dar-me-hei por satisfeito, sendo a minha carta e a de v. ex.ª publicadas nos jornaes da terra; porque quando a offensa é publica, é necessario que a reparação seja tambem publica. A resposta de v. ex.ª determinará o meu ulterior procedimento.

De v. ex.ª

Braga 5 d'Abril de 1875.

Antonio Maria Pinheiro Ferro.

Exm.º Snr.

Affianço a v. ex.ª que não tive o pensamento de o offender, na duvida que tive em conceder a palavra a v. ex.ª na sessão da Assembleia do Monte-pio do dia 4 do corrente, e agradeço a occasião que me offerece para o declarar tão notoriamente como eu desejava.

Estando certo de que alguns socios me disseram que v. ex.ª disse, que não queria mais saber do Monte-pio, e vendo confirmado isto com o facto da ausencia de v. ex.ª nas precedentes Assembleas, eu, desejando que se procedesse regularmente, quando v. ex.ª pediu a palavra,

disse que hia consultar a Assembleia sobre se v. ex.^a era ainda socio, para lhe conceder n'esse caso a palavra. Isto no desempenho do meu dever, e sem intenção de desconsiderar a pessoa de v. ex.^a.

Creia-me v. ex.^a a sinceridade d'esta segurança, e de que tenho hoje o maior pesar de não ter feito esta pergunta particularmente aos snrs. secretarios, que talvez me poupassem ao desgosto que tive, e que cessa se esta ingenua declaração satisfizer a v. ex.^a quanto desejo.

De v. ex.^a

Muito attento venerador
Braga 5 d'Abril de 1875.

Henrique Freire d'Andrade.

ANNUNCIOS.

Terrenos.

Compram-se para edificar, nos extremos da cidade.—Proposta á rua de S. Marcos, n.º 5.

(98)

TABACOS XABREGAS

COMISSÃO AOS SNRS. ESTANQUEIROS

Fumos 15 por cento, Napé 30.

Vendem-se na TABACARIA BRACARENSE, Rua do Souro, n.º 27. (97)

Grande Dicionario Portuguez ou Thesouro da Lingua portugueza, pelo Dr. Frei Domingos Vieira.

Publicação feita sobre o manuscrito original, inteiramente revisto e consideravelmente augmentado e enriquecido com numerosas citações dos classicos portuguezes de todas as epochas.

Preço da obra até ao fim de Março de 1875, mez em que ficará concluida:

1.º volume	A-B.	4\$500
2.º	C-D.	4\$500
3.º	E-L.	5\$500
4.º	M-P.	4\$000
5.º	Q-Z.	4\$000

Preço da assignatura, 22\$500

Os 5 volumes encardados 27\$500

Em Abril de 1875 o preço será elevado.

Ainda se recebem assignaturas na Livraria Internacional de Chardron, em Braga e no Porto.

REVISTA OCCIDENTAL:

Collaborada por escriptores distinctissimos nacionaes e estrangeiros

No meio d'este movimento de sciencias que se criam, e de sciencias que se renovam — no meio d'este grande trabalho de critica, de reconstrução, d'esclarecimento — apparece ao homem moderno a necessidade de comprehender os outros homens, para caminhar consciente com o seu seculo. Um homem completo póde, em qualquer epocha, definir-se como sendo o grupo de idéas do seu tempo.

E' para satisfazer esta necessidade que apparecem no seculo XIX as Revistas.

Provocar a reunião dos elementos da nova renascença intellectual da peninsula, e a formação das novas escholas hispanhola e portugueza — é o fim da REVISTA OCCIDENTAL.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

Sahirão dois numeros por mez, dois volumes de 128 paginas cada um pelo menos, em 8.º grande, contendo promiscuamente artigos em portuguez e hispanhol.

Preços: — Lisboa: Mez, 800 rs.: 3 mezes, 2\$200 rs.: Anno, 8\$000 rs. Provincias: Mez, 1\$000 rs.: 3 mezes, 2\$750 rs.: Anno, 9\$000 rs. Estrangeiro: Mez, 6,50 Franc.: 3 mezes, 18, fr.: Anno, 70, fr. America: 3 mezes, 5\$000 reis fortes: Anno, 18\$000 rs. frs.

As assignaturas devem ser pagas adiantadas. — Em Braga, assigna-se na Livraria Internacional de Chardron. — Toda a correspondencia directa deve ser dirigida ao Administrador da Revista Occidental — n.º 3, rua Nova dos Martyres — Lisboa.

COMPANHIA LITTERARIA:

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA.

Presidente da assemblea geral, Visconde de Macedo Pinto.

Directores, Visconde d'Asevedo — Dr. A. A. C. Velloso —

H. Guichard. — Gerente, J. A. Castanheira.

O ENGENHOSO FIDALGO

D. QUICHOTE DE LA MANCHA

Traductor, Visconde de Castilho.

Tendo por fim publicar obras de reconhecido merecimento, assim portuguezas como estrangeiras, alem de livros elementares que melhor sirvam para a vulgarisação das sciencias, letras e artes, ou para o aperfeiçoamento dos methodos d'ensino; resolveu a Companhia Litteraria assignar a sua estreia com a publicação das duas obras mais monumentaes dos dous povos da peninsula — a epopeia de Luiz de Camões, e a obra prima de Miguel de Cervantes Saavedra, ambas adornadas de bellos desenhos, gravados pelos mais distinctos buris.

O humoristico romance o *Engenhoso Fidalgo D. Quichote de la Mancha* será adornado dos famosos desenhos de Gustavo Doré, liemente esculpidos pelo buril do distincto gravador H. Pisan, e impresso em papel acartornado, no formato e com o luxo da rica edição da casa Hachette de Paris, formando dous grandes e grossos volumes — dous monumentos da galhardia da lingua castelhana, duas catadupas de riso, graça e satyra delicada, dous thesouros de maximas moraes, dous livros de philosophia practica.

Como a Homero na Grecia, oito cidades na Hispanha disputaram entre si a gloria de serem o berço de Miguel de Cervantes, e todas as d'aquelle reino a disputariam, se podessem, e não estivesse averiguado ter nascido em Alcalá de Henares; porquanto o nome de Cervantes é uma gloria tanto mais assombrosa, que no seu genero não ha segunda em todo o mundo, tendo sido admirado pelo seu mais digno rival Walter Scott, e não sendo mais do que um reflexo da sua graça o *Gil Blas* de Lesage.

Como Luiz de Camões comprara pelo preço do seu sangue o direito de cantar a sua ingrata patria, Miguel de Cervantes comprou pelo preço de tres gloriosas feridas que recebeu dos arcabuzes mussulmanos na acção de Lepanto — pelo martyrio do captiveiro e pela miseria em que se converteram as promessas de D. João d'Austria — a necessidade da reflexão e do estudo para aproveitar em honra da patria, que tanto lhe fôra ingrata, as lições das lidas e dos revezes do mundo, a fim de lhe deixar um padrão que não fallasse menos d'ella, do que o guião victorioso das Hispanhas na frota christan de Lepanto contra os barbaros do Bosphoro.

O romance *D. Quichote*, universalmente admirado, alegra os mais tristes, arranca gargalhadas aos mais sisudos, diverte todas as edades; e ridicularisando-as, com formosa graça, castiga com esbelta eloquencia as imaginarias aventuras cavalleirescas que abatiam a litteratura e mal educavam a mocidade castelhana: litteratura quasi na generalidade sem merito, sem moral, sem poesia, que bem mereceu a sentença de Montesquieu, dizendo que os hispanhoes só tinham um bom livro, aquelle que demonstrou o ridiculo dos outros, o *D. Quichote*.

Divinamente escripta n'uma lingua divina, como diz um dos auctorisados criticos de Cervantes, a sua obra preciosa devia ser vertida para a lingua de Camões, tam formosamente alliada com a castelhana, por uma das nossas primeiras auctoridades litterarias.

A *Companhia Litteraria* escolheu o illustre traductor das *Metamorphoses* d'Ovidio e do *Fausto* de Goete — o formoso cantor da primavera — o nosso poeta por excellencia, o sr. Visconde de Castilho.

Precedida d'uma introdução critica do traductor, a obra prima de Cervantes será publicada em sessenta cadernetas, contendo cada uma duas gravuras pelo menos. — Cada caderneta custará no Porto, 300 rs.; nas provincias, 320 rs.; em Hispanha 8 reales; no Brazil, 800 reis fracos.

As assignaturas devem ser enviadas ao Gerente da *Companhia Litteraria*, largo dos Martyres da Patria, n.º 132 — Porto.

BRAGA: — Typ. de S. G. Gouvea. — Rua Nova de Souza, n.º 45.

LIVROS ANTIGOS,

na livraria de Manuel Gonçalves, livreiro e encadernador na rua das Aguas em Braga:

Entre algumas obras, raras e estimadas, apontam-se as seguintes:

Clamores feitos ao ceo, suspiros dados em Jerusalem pelos Frades Franciscanos, com a descripção dos seus conventos na Palestina, por Fr. Miguel das Almas Sanctas, edição do Porto — 1739, 8.º, não vista pelo sr. Innocencio, como elle confessa no «Dictionario Bibliographico», 2\$250 rs.

Seculos de Religião Seraphica, por Fr. Apollinario da Conceição, Lisboa — 1736, 8.º, 1\$000 reis.

Livro em que se toca tudo o que respeita á Ordem Terceira da Penitencia Seraphica, por Fr. Luiz de S. Francisco, Lisboa — 1684, 8.º — exemplar com algumas traçadellas, 600 reis.

Caminho dos Terceiros Seraphicos para a patria celestial, Lisboa — 1736, 8.º — obra anónyma de Francisco Pereira da Silva, com a estampa da portada, 500 reis.

Brachilogia de Principes, por Fr. Jacintho de Deus, Lisboa — 1674, 8.º, 700 reis.

O Capuchinho Escocez, por D. Fr. Christovam d'Almeida, 1.ª edição de 1667, 12.º, 600 reis.

Parecer anatomico, historico, critico, e juridico sobre uma lapida romana de Braga, pelo Dr. Egydio Albornos de Macedo (D. Jeronymo Contador d'Argote), Lisboa — 1742, 4.º, 300 reis.

Relação da Procissão e Passo Sacro de Braga na festa do Sacramento em 24 de Junho de 1753, com a descripção dos Carros e Figuras então sahidas a terreiro, Coimbra — 1753, 4.º — opusculo não mencionado pelo sr. Figanieri na sua «Bibliographia Historica» entre outros analogos, 200 rs.

Relação das exequias celebradas no convento de Mafra pelo rei D. João V, Lisboa — 1750, 4.º, 100 reis.

Eclipse da Lua Ottomana, ou relação da batalha memoravel de Peter-Varadin, Lisboa — 1716, 4.º — opusculo anónyma de José Freire Monterroio, com o diagrama da acção, 160 reis.

Descripção topographica de Villa-nova de Gaia, com documentos historicos relativos á invasão franceza, por João Antonio Monteiro e Asevedo, Lisboa — 1813, 4.º, 300 rs.

Dissertação historica e juridica sobre a jurisdicção do Gran-Prior do Crato, com a historia d'esta prelazia isempta, por Paschoal José de Mello, Lisboa — 1809, 8.º gr., 600 rs.

Regra de S. Bento, com as Cartas e Practicas d'este Sancto, por Fr. João da Soledade, Lisboa — 1713, 16.º — obra não paginada no «Dictionario Bibliographico», pela não ter á mão o sr. Innocencio, com a estampa de S. Bento, 240 rs.

Consulta do Supremo Conselho de Castella conta a Tentativa Theologica do Padre Antonio Pereira, por Fr. J. D. N. S., Coimbra — 1832, 8.º gr.

Necrologia de José de Sousa e Mello, com amplas noticias geneologicas da sua familia e d'outras suas aparentadas, Lisboa — s. d., fol., com estampas 1\$200 rs.

Biblia de Nicolau de Lyra, os volumes, 4.º, 5.º, 6.º, e 7.º, contendo os Prophetas maiores e menores, o Novo Testamento, e o Index Geral.

Tirini Commentarius in Sacram Scripturam, Veneza — 1772, 3 vol. fol.

Calmet, Commentarius in Sacram Scripturam, Veneza — 1767, 9 vol. fol.

Padre Manuel Fernandes, Alma Instruida, 3 vol. fol.

Missale Romanum, Antuerpie — 1573, 4.º — contendo a palavra *animas* na Collecta de S. Pedro, «palavra supprimida nos Missaes desde 1600 por diante».

Padre Manuel Bernardes, Luz e Calor, 4.º, e Nova Floresta, 5 vol. 4.º

Ceremonial Monastico da Ordem de S. Bento, edição de 1820, fol.

Fr. Pedro Calvo, Homilhas da Quaresma, 2 vol. 4.º

D. Joaquim d'Asevedo, Pantheão Sacro, «Ios sanctorum», 4 vol. 4.º

Miguel Cervantes Saavedra, Vida y hechos de D. Quixote de la Mancha, Haya — 1744, 4 vol. 8.º, com bellas estampas de Folkema.

Fr. Luiz de Sousa, Vida do arcebispo D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, Lisboa — 1763, 2 vol. 8.º

Breviarios Romanos, Bracarenses, e de varias Ordens Religiosas; e as obras principais de Liturgia.